

CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES E ADULTOS (BRASIL 1947-1963): ESTRUTURA E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DE UM “NOVO” PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO

Fernanda Vicente de Azevedo

Doutoranda em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina.

Pedagoga e mestre em educação pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Pauta vigente no rol de prioridades das políticas públicas e das preocupações dos educadores, a superação do analfabetismo ainda aponta como desafio ao campo educacional brasileiro nos dias atuais. Interpelar o passado da educação de adultos no Brasil é aqui eleito como motivo de trabalho, cuja ideia visa apresentar questões de cunho pedagógico identificadas sob os alicerces das ações políticas planejadas pelo governo federal brasileiro em meados da década de 1940 no intuito de defrontar o analfabetismo entre cidadãos de idade extraescolar. A Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, CEAA, iniciada no ano de 1947 e extinta, em condições insuficientes, em 1963, foi posta em marcha empunhando a bandeira da nova abolição social capaz de pôr fim ao escravizante que escravizava o cidadão brasileiro na ignorância. Tais slogans, extraídos de uma proposta de remodelação da configuração político-social que disputava espaço de ação no campo educacional, anunciavam sua construção discursiva a justificativa necessária para adesão à longa safra dos “campanhismos” aí iniciada. Ao representar o analfabeto como indivíduo de categoria inferior, frisavam a indispensabilidade de reconfigurar por meio do ensino da leitura e da escrita a massa necessária para o incremento da produção econômica e integração social acudida pelo cenário brasileiro de então. Se era preciso alfabetizar o adulto, o plano geral de ensino supletivo a ser realizado pela campanha – composto pelo esquema de operação em fase de ação extensiva (alfabetização em 3 meses mais condensação do curso primário em dois períodos letivos de 7 meses de duração) e em profundidade (capacitação profissional e ação junto às comunidades – e encaminhado pelo ministro em ordem Clemente Mariani ao presidente Gaspar Dutra em janeiro de 1947, foi justo ao encontro de tal necessidade, de modo que sua aprovação foi feita com imediatismo. Objeto de estudo visitado por pesquisadores da história da educação brasileira, a CEAA tende a ser interpretada *sugestivamente* como ação que irrompe o cenário político educacional da década de 1940, destacando-se por inaugurar uma série de intervenções dirigidas não apenas à alfabetização, mas também ao aprimoramento humano do cidadão adulto disforme e incompatível com os anseios nacionais, tendo em vista que sua segunda etapa englobava um viés de capacitação profissional. Se a CEAA, sob orientação inicial de Lourenço Filho, em verdade distinguiu-se dos investimentos anteriormente promovidos principalmente pela dimensão territorial e números de inscritos que se propôs alcançar, há que se destacar que os pontos que sustentam este “novo” projeto de alfabetização têm como eixo de importância a planificação estrutural e pedagógica. Nesta esteira, o escrito divide-se de modo que a primeira parte apresenta a campanha e sua estruturação e contexto de criação. Em seguida, prevê-se uma análise dos encaminhamentos lançados ao corpo docente destinado à alfabetização de adultos.